

JORNAL DO COMMERCIO

Ano L — Número 225

Órgão independente e noticioso

Recife, 28 de setembro de 1969

Diretor: F. Pessoa de Queiroz

Paiol de munição do Arraial pode surgir

Após os trabalhos de restauração do antigo Arraial do Bom Jesus, as obras poderão estender-se à escavação da área interna do sítio onde está localizado o Forte, podendo — segundo os estudiosos — ser encontrado o hospital subterrâneo em que os doentes estavam ao abrigo do canhoelo holandês. Além disso, prevê-se que a escavação conduza a um importante paiol de munição utilizado na defesa do fortim.

Segundo o diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, antropólogo José Antônio Gonçalves de Mello, o achado de uma planta holandesa da fortificação veio facilitar o trabalho de localização do Arraial no sítio que já era conhecido pelos antropólogos pernambucanos, através de dados históricos.

MAPA

O mapa holandês da época não se refere claramente às dependências subterrâneas do Arraial; entretanto, segundo várias hipóteses baseadas na história da resistência contra o domínio holandês, muitas outras descobertas virão com a continuação das escavações, mesmo que o local se transforme em centro de atrações turísticas para o nosso Estado.

Para o professor José de Mello, a iniciativa das autoridades, em reconstruir o Arraial, contando com a inteira colaboração

do Instituto, é das mais louváveis, porquanto constituirá uma marco de grande importância para incentivar o culto dos nossos valores históricos e, por outro lado, atenderá a objetivos de grande alcance quanto à política adotada pela Empetur, no campo do turismo.

TÉCNICAS

«O trabalho que está sendo executado por estudantes da UFP oferece ainda grandes oportunidades para que seja desenvolvida e aperfeiçoada a técnica das pesquisas arqueológicas. A par disso, há que reassaltar ainda as pesquisas que serão feitas no material recolhido do antigo Arraial, enriquecendo o nosso acervo histórico», frisou.

«Todo esse material é o resultado de um trabalho que apenas começou; não podemos duvidar de que no futuro outros importantes achados venham a ampliar os nossos conhecimentos acerca de um período importante do passado pernambucano», finalizou aquele professor.

O professor da Escola de Geologia da Universidade Federal de Pernambuco, Adalberto Ferreira Cunha, afirmou, onsem, que nada poderia adiantar sobre as escavações que estão sendo feitas no Sítio Trindade, acrescentando que «o assunto seria melhor esclarecido por um especialista em assuntos históricos ou mesmo um arqueólogo do setor de paleografia».